

June 01, 2015

Brazil

by Nuria Chinchilla and Esther Jiménez\*

## PENSATA

Por Nuria Chinchilla e Esther Jiménez\*

# Uma só vida, uma só identidade

**O** trabalho, tal como hoje é concebido, tem os dias contados. A separação que existia entre o trabalho, a família e a vida pessoal está em queda livre. As novas tecnologias desafiam as barreiras do tempo e do espaço, e assim nos permitem uma conexão 24 horas por dia. Cada vez mais, as pessoas percebem que não há separação entre a vida pessoal e a profissional: ambas fazem parte da mesma vida. A questão é: isso é bom?

Fala-se muito da carreira profissional — e são

dedicados muitos anos e esforços para conseguir sucesso nesse âmbito da vida. Carreira significa correr. E, ao correr, corremos sempre contra alguém, o que gera tensão, angústia, comparação constante com os outros e concorrência para ganhar dos demais. Neste turbilhão, muitos executivos bem-sucedidos profissionalmente fracassaram na vida familiar e pessoal.



Isso porque esquecemos que essas 8 horas mínimas do dia são também a nossa vida. Não enxergamos que é muito mais conveniente pensar na trajetória vital como uma única vida que desenvolvemos em diferentes âmbitos: trabalho, família, amigos, lazer, vida social etc. Somos uma única pessoa. Pensamos com o mesmo cérebro e sentimos com o mesmo coração.

São os motivos que nos movem que vão mudando conforme cada decisão que tomamos, em qualquer uma das áreas de nossa vida. Quem leva em consideração o marido ou a esposa e os filhos quando toma decisões será melhor líder em sua casa, na empresa e entre os amigos. E o contrário também vale.

No final, existem duas opções: ou se percebe as pessoas como instrumentos para alcançar objetivos, ou as compreende e as trata como fins de objetivos próprios. As consequências externas entre uma e outra são bastante perceptíveis. A dificuldade está em perceber a incidência que isso tem em cada um de nós.

Há uma tendência em preservar a imagem pública de políticos ou empresários frente os deslizes que cometem em sua vida matrimonial — como se a mesma pessoa que não é honrada na vida privada não pudesse sê-lo na vida pública. Por outro lado, ante a generalização da corrupção, existe a disposição de olhar com lupa os mínimos comportamentos privados.

A solução para essa dicotomia?

Liderar nosso próprio destino por meio de um projeto vital que integre todas as áreas de nossa vida. ■

---

\* Nuria Chinchilla é professora de gestão de pessoas nas organizações e diretora do Centro Internacional Trabalho e Família, e Esther Jiménez é gerente do Centro Internacional Trabalho e Família — ambas do Iese Business School